

NOTICIA BIOGRAPHICA

DO

Padre Mestre Fr. João d'Ascenção



CARMELITA DESCALÇO (VULGO
—PADRE MESTRE NEIVA)

COMPILADA POR

Monsenhor Benevenuto de Sousa

1927

NOTICIA BIOGRAPHICA

DO

Padre Mestre Fr. João d'Ascensão



CARMELITA DESCALÇO (VULGO
—PADRE MESTRE NEIVA)

COMPILADA POR

Monsenhor Benevenuto de Sousa

1927
~~1887~~



PADRE MESTRE FR. JOÃO D'ASCENÇÃO

SUA VIDA NA RELIGIÃO.

O reverendo Padre Fr. João d'Ascensão, nasceu em 26 d'outubro de 1787 na freguezia de S. Romão de Neiva districto da villa de Vianna, hoje cidade da provincia do Minho. Tendo de idade dezeseis annos, entrou na ordem dos religiosos carmelitas descalços n'este reino de Portugal, e depois de completo o tempo canonico de noviciado no anno de 1804 fez a sua profissão solemne no convento de Nossa Senhora dos Remedios da cidade de Lisboa. D'alli foi mandado pelos prelados da ordem para o convento do Carmo do Porto, que então era a casa dos recém-professos, educados, conforme os decretos pontificios, na perfeição da disciplina religiosa *sub disciplina magistri*. N'aquelle convento de rigorosa observancia regular, em o qual os religiosos iam para o côro á meia noite rezar, ou cantar os louvores divinos das horas canonicas de matinas e laudes, esteve até outubro de 1805, e então foi mandado para o collegio de philosophia em o convento do Carmo da Villa de Figueiró dos Vinhos, na provincia da Beira. Em 1808 veio para o convento e collegio do Carmo da cidade de Braga, onde estudou a theologia dogmatica até o anno de 1811 e depois a moral até o de 1814. No terceiro anno do curso theologico foi ordenado sacerdote, e cantou solememente a sua primeira missa na igreja do mesmo convento do Carmo d'essa cidade em o segundo dia da oitava do Natal de 1810. Pouco depois de ter acabado o curso de nove annos d'estudos, foi nomeado presidente de conferencias moraes e mandado para o convento de N. Senhora dos Remedios da cidade d'Evora. Em 1818 foi eleito substituto para o collegio de S. João da Cruz de Carnide, nos suburbios de Lisboa. Em 1820 o defi-

TIPOGRAFIA DA CASA NUN'ALVARES

— Rua de Santa Catarina, 630 —

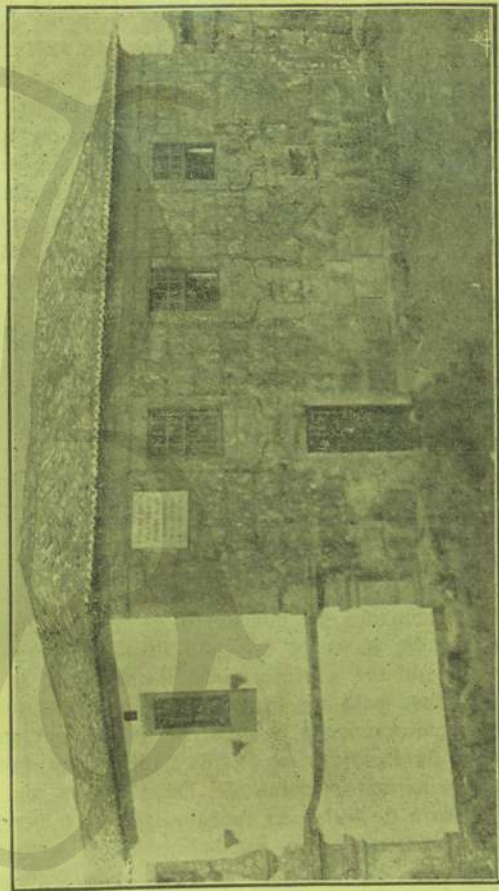
— PORTO —

nitório geral da ordem o elegeu lente de theologia dogmatica, e o mandou para o collegio de S. José de Coimbra, e alli por tempo de seis annos exercitou e desempenhou dignamente aquelle honroso emprego. No capitulo geral celebrado em 1826, o padre fr. João foi nomeado prior do Collegio de S. João da Cruz de Carnide tendo elle, novo eleito trinta annos de idade; o que n'uma ordem tão reformada não era pequena prova do grande conceito que os prelados, todos reunidos em capitulo, faziam dos talentos e virtudes que no mesmo, joven na idade, mas ancião na religiosidade, já resplandeciam. A isto accrescia que os eleitores sabiam que o novo prelado devia governar e mandar n'aquelle convento não só religiosos estudantes, mas tambem venerandos anciões de setenta e oitenta annos de idade, que tinham sido mestres e prelados. No fim do triennio de seu muito acertado e feliz governo, em 1829 o padre fr. João por mandado do muito reverendo Prior geral préguo na abertura do capitulo geral em o convento dos Remedios de Lisboa de tal modo, que excitou não só admiração, mas compunção e lagrimas em os prelados da ordem, que, publicamente reunidos na egreja, o ouviam. Em outubro do mesmo anno annuindo á vontade dos prelados se sujeitou a ir lêr theologia moral no convento e collegio dos Remedios d'Evora e no fim do triennio em o anno de 1832 foi eleito segunda vez pelo capitulo geral para o officio de prior do collegio de S. João da Cruz de Carnide, o qual exercitou pouco mais d'um anno até á extinção dos conventos.

FR. JOÃO AINDA RELIGIOSO NO MUNDO.

Então depois de penosas angustias, graves trabalhos, e mortaes perigos, recolhendo-se aos lares patrios sem despir o sancto habito da ordem que professára e na qual tinha vivido trinta e um annos, o padre fr. João começou uma nova vida menos regular na fórma e ordem dos actos externos, mas certamente mais perfeita e sancta, mais meritoria e mais digna d'admiração pelas heroicas virtudes que, expulso do asylo sagrado do claustro, praticou em o meio do turbulento e corrompido mundo. A sua religiosa constancia em trazer sempre vestido o habito religioso foi occasião de padecer incommodos e perseguições até o excesso de ser

mettido na cadeia publica destinada para os facinorosos. Sahindo brevemente da prisão porque a innocencia e a virtude, a verdade e a justiça eram os seus eloquentes advogados,



Frontispicio da casa onde nasceu e por algum tempo habitou Fr. João de Neiva.
O actual proprietario, Ex.^{ma} Sr. Manoel Afonso de Carvalho Junior, ahí, sobre pedra marmore, mandou gravar a seguinte inscripção:
«Casa onde nasceu, em 26 d'Outubro de 1787 o veneravel Fr. João da Ascenção Neiva, que falleceu em Braga em 16 de Março de 1861».

para evitar novos incommodos e repetidas persaguições, seguindo o conselho do Nosso Divino Salvador Jesus Christo, que disse a seus discipulos=Se vos perseguirem n'uma cidade, fugi para outra:=o padre fr. João em o anno de 1839 se retirou para a cidade de Braga, e aqui o muito reve

rendo conego José Maria d'Oliveira e Silva, antigo amigo dos religiosos do Carmo, e que desde muitos annos conhecia bem este innocente perseguido, com summa benevolencia e caridade o recolheu em sua casa e o socorreu e beneficiou quanto pôde. Porém sendo o muito reverendo conego extremoso em procurar todo o bem-estar e alivio do padre fr. João, tanto na saude como na enfermidade, este como perfeito religioso, ainda que muito agradecido ao seu bemfeitor não foi menos constante em não acceitar mais do que era absolutamente necessario para sustentar a vida, observando sempre toda a abstinencia e mortificação que tinha professado. Assim homisiado, sem ser criminoso, o padre fr. João recolhido continuamente em casa do muito reverendo conego por tempo de mais de 14 annos, passou uma vida quasi sempre escondida com Christo em Deus. No anno de 1853 tendo já padecido e padecendo graves molestias e não querendo incommodar por mais tempo e mais gravemente o seu caritativo bemfeitor, ou talvez presagiando a morte do mesmo pela penosa enfermidade, que elle começava a padecer e da qual falleceu, se retirou para casa do reverendo padre fr. Custodio de Jesus Vieira Lopes, religioso tambem da ordem do Carmo, o qual com extremoso affecto ternamente o agasalhou e beneficiou e serviu não só como irmão, mas tambem como filho que no padre fr. João reconhecia um venerando pae. Depois que o reverendo padre fr. Custodio foi promovido ao ministerio de parochio, e se ausentou d'esta cidade, o padre fr. João além da casa que o mesmo reverendo abbade gratuitamente lhe prestava para morar nella, necessitava pela sua avançada idade e continuas molestias, d'outro maior amparo e socorro, o qual por manifesta disposição da Providencia Divina, que nunca falta aos que devêras procuram o reino de Deus, encontrou e gozou muito prompto e de todos os modos perfeito, em casa d'uma virtuosa familia, que, com caridade verdadeiramente christã, acompanhada das outras virtudes, o agasalhou, socorreu e tratou extremosamente até o ultimo instante da vida.

FR. JOÃO PRÉGADOR.

Os grandes talentos intellectuaes d'este religioso, a sua prompta e certa reminiscencia, a sua luminosa e profunda

intelligencia, a sua facil e fecunda invenção de pensamentos e razões, eram bem conhecidas e até admiradas pelos seus proprios mestres. A extensão e variedade dos seus conhecimentos, a rectidão e prudencia do seu juizo pratico sobre tudo a sua firme crença nas doutrinas catholicas, a sua



Janella do côro da capellinha annexa á casa onde Fr. João de Neiva viveu algum tempo. Na sua terra natal.

inteira submissão ás decisões da Sancta Sé Apostolica, e a inabalavel adhesão ás opiniões seguras, mais provaveis e menos perigosas lhe mereceram que os prelados da ordem o escolhessem e nomeassem para os importantes officios d'ensinar e governar, em os quaes, depois que acabou o curso dos estudos, esteve empregado sempre. Ordenado sacerdote, em quanto viveu no claustro, exercitou com frequencia o ministerio de prégador evangelico, merecendo sempre nas cidades, villas e aldeias das provincias da Beira, Extremadura e Alemtejo aonde prégou, a gostosa attenção dos ouvintes de todas as classes, e colhendo copiosos fructos espirituaes da semente da palavra divina, porisso que, além dos talentos naturaes que tinha para desempenhar dignamente o officio de orador, como ministro de Christo, expunha e intimava as verdades da religião catholica com clareza, força e unção suave, que não só persuadia mas tambem compungia e movia. A sua erudição sagrada e a verdadeira sciencia dos sanctos,

inteira submissão ás decisões da Sancta Sé Apostolica, e a inabalavel adhesão ás opiniões seguras, mais provaveis e menos perigosas lhe mereceram que os prelados da ordem o escolhessem e nomeassem para os importantes officios d'ensinar e governar, em os quaes, depois que acabou o curso dos estudos, esteve empregado sempre. Ordenado sacerdote, em quanto viveu no claustro, exercitou com frequencia o ministerio de prégador evangelico, merecendo sempre nas

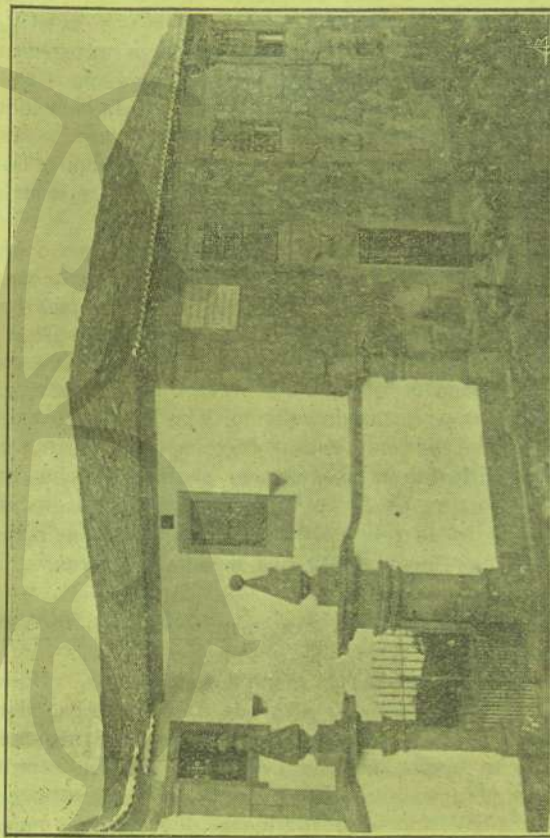
que elle sempre preferiu ao estudo das bellas letras profanas, bem se manifestava nos rectos e prudentes conselhos, que dava a muitas pessoas, que em duvidosos e difficultosos casos de consciencia o consultavam, e nas sabias respostas com que resolvia as questões praticas que lhe propunham. Na cadeira explicando aos seus discipulos religiosos as doutrinas dogmaticas, moraes e canonicas com o espirito de intelligencia, que Deus lhe infundira, e persuadindo-os com a verdadeira sabedoria, que elle tinha bebido em as fontes puras das Divinas Escripturas, e dos Sanctos Padres, o seu maior empenho era persuadir-lhes que conformassem a sua vida com a sua fé e que para serem verdadeiramente sabios deviam ser tambem sanctos.

— FR. JOÃO. SUA GRANDE ALMA. —

DELICADESA DE SEUS SENTIMENTOS.

Praticando sempre exactamente o que ensinava no pulpitto, na cadeira e nas instrucções particulares, o padre fr. João foi um verdadeiro exemplar de todas as virtudes christãs e tambem das que são particularmente proprias do estado religioso. De todas deu manifestos indicios desde o noviciado, e todas praticou constantemente em toda a sua vida tanto dentro do claustro como fóra d'elle. As causas primordiales de sua innocencia e sanctidade foram o ter recebido de Deus uma innata indole de bondade e de seus paes uma educação verdadeiramente christã, haver tomado sobre si desde a adolescencia e levado sempre com gosto o jugo da religião e o ser penetrado e dominado pelo sancto temor de Deus. Certamente o padre fr. João tinha uma alma boa, generosa e heroica, um coração ternamente compassivo, tão grandes sentimentos de humanidade, que o fazer bem a todos lhe era como natural, e o maltratar e offender alguém repugnava inteiramente á sua propensão para a beneficencia. A manifesta e decisiva prova d'esta extremosa bondade que o caracterisava era o modo com que elle tratava até os irracionais não os maltratando nem se atrevendo jámais a matar o menor insecto ou bichinho, nem mesmo da especie d'aquelles que nos são muito incommodos. Com estas bellas qualidades da natureza, aperfeiçoadas pela educação religiosa

do claustro, e sanctificadas pela graça divina que as confirmou e augmentou o padre fr. João, praticando quantos actos de beneficencia podia, se fez um varão de misericordia,



Entrada principal para a capellinha de Fr. João de Neiva — propriedade, hoje, do Ex.^{mo} Sr. Manoel Affonso de Carvalho Junior, que lhe presta a maior devoção, como relliquia veneranda de tão veneravel personagem.

cuja piedade com nenhuma deficiencias nem obstaculos desfallecia. Sendo verdadeiramente pobre e carecendo até do necessario para a propria sustentação, nada pedindo para si, com extremosa caridade procurava e promovia occultamente esmolos para muitas pessoas indigentes, e socorros para familias desvalidas. Grandemente empenhado não só em promover o bem temporal, mas muito mais o espirital

do proximo, com a sua activa e efficaz diligencia obtinha avultados subsidios para fazer entrar em religiosos recolhimentos e conventos meninas que queriam fugir dos perigos do mundo ou seguir a vida religiosa. Geralmente em suas acções e palavras, em seu trato com iguaes e subditos, com domesticos e estranhos, com amigos e adversarios, com bemfeitores e perseguidores, resplandeceu sempre n'elle aquella caridade verdadeiramente christã adornada com todos os caracteres maravilhosos, que S. Paulo na sua Epistola primeira aos Corinthios attribue a esta, que, segundo a doutrina de Christo, ensinada pelo mesmo Apostolo, é a maior e a mais excellente de todas as virtudes.

Tanta perfeição e fervor de caridade para com o proximo não podia ter por principio e motivo senão o amor de Deus, occulto em o mais intimo de sua alma, mas bem manifesto em o ardente zelo da gloria do mesmo Deus e da salvação das almas, bem manifesto em o acatamento, perfeição e compunção com que celebrava o sancto sacrificio da missa, e todos os actos de religião, bem manifesto em o total desapego de todas as cousas terrenas e prazeres sensiveis, bem manifesto em o doloroso sentimento com que lamentava e detestava os desacatos offensivos da Magestade Divina, o desprezo da religião de Jesus Christo, e as perseguições contra a Igreja Catholica e seus ministros.

HOMEM DE ORAÇÃO.

Todos estes religiosos e sanctos sentimentos, effeitos demonstrativos do verdadeiro amor de Deus, elle os adquiriu, augmentou e aperfeioou em o continuo e fervoroso exercicio da oração, em a frequente elevação de seu espirito a Deus pela meditação e contemplação. Além da devota recitação do officio divino, elle praticava diariamente muitas devoções, a principal das quaes era orar pelas almas do purgatorio, visitar os sepulchros do claustro, e sobre elles esparzir agua-benta recitando psalmos e responsos; alem de celebrar o incruento sacrificio, elle ouvia quasi todos os dias uma ou mais missas; além de outros pios exercicios em obsequio da Santissima Virgem, da qual era devotissimo elle a saudava com a *Avé Maria* todas as vezes que ouvia o relógio dar horas, se não estava impedido para cumprir

aquelle religioso acto; além de visitar, quanto podia, o Santissimo Sacramento exposto á publica veneração dos fieis, elle visitava com muita frequencia as egrejas, a via-sacra, e com a visita dos altares procurava lucrar as indulgencias das estações; além das horas quotidianas d'oração mental determinadas pelas constituições da ordem a todos os religiosos, elle empregava neste pio exercicio quanto tempo lhe restava do cumprimento d'outras obrigações, e tambem quanto podia subtrahir ao somno e descanso, ficando muitas vezes no côro ou na igreja depois que os outros religiosos se recolhiam, e levantando-se pela manhã uma hora ou mais para orar antes de começar a oração da comunidade.

FR. JOÃO. SEU ESPIRITO DE PENITENCIA.

A este continuo exercicio da oração absolutamente necessario para illustrar, sanctificar e fortificar o espirito, o padre fr. João associou constantemente desde o noviciado religioso até aos ultimos dias da sua vida a mortificação e penitencia indispensavel para sujeitar perfeitamente a carne ao mesmo espirito, e para fazer do homem carnal um varão verdadeiramente espiritual, e verdadeiro discipulo e imitador de Christo crucificado. Certamente, como o Apostolo em toda a sua vida, elle trouxe sempre no seu corpo a mortificação de Jesus Christo e viveu crucificado com Christo. A sua mortificação e penitencia ainda que isempta de extraordinarios excessos de rigores, foi verdadeiramente perfeita e heroica. Perfeito observante de todas as austeridades da ordem no vestido, no calçado, no leito, na solidão, no silencio, nas vigílias, na frequencia do côro, na flagellação e n'outras mortificações, não se limitando a cumprir sómente quanto estava mandado, accrescentava quantas obras de supererogação podia para mais se mortificar. Nas muitas, e mui longas jornadas que por obediencia fez d'uns conventos para outros a fim de cumprir os empregos para os quaes foi nomeado, privando-se voluntariamente do commodo de transportar-se em cavalgadura, conforme o permittiam as constituições da ordem, caminhava quasi sempre a pé, lucrando assim para si o merecimento da mortificação pelo trabalho e canção e renunciando em utilidade do convento o que licitamente podia gastar sem offença da pobreza religiosa.

Evitando a menor e licita modificação na observancia dos regulamentos da ordem, nunca nem pelo rigor do frio, nem por causa d'enfermidade, nem pela sahida do claustro, nem pela conformidade com o seculo se calçou de modo que não fosse conforme á profissão e nome de Carmelita Descalço. Além de cumprir sempre exactamente e com rigor todos os jejuns determinados pelo preceito geral da Egreja Catholica, e os particulares jejuns da regra primitiva dos carmelitas que são continuos desde o dia 14 de Setembro até á Paschoa da Resurreição, e tambem os das sextas-feiras dos outros mezes do anno e das vigílias de particulares festividades determinadas pelas constituições da mesma ordem, jejuava tambem por sua devoção em todos os sabbados para honrar a Santissima Virgem; e por isso em todo o anno poucos eram os dias em que não se mortificava com grave abstinencia. Podendo licitamente por justa causa ou motivo eximir-se algumas vezes d'esta penitencia quasi continua, nem a falta de saude ou debilidade, justa excepção que a mesma regra bem expressamente declarava, nem a isempção do jejum que as constituições da ordem concediam ou permittiam que os prelados concedessem algumas vezes aos religiosos e particularmente aos prégadores e mestres, em attenção aos seus maiores trabalhos, eram bastantes para que o padre fr. João deixasse de praticar essa continua penitencia. Igual era tambem a sua rigorosa observancia da perpetua abstinencia de alimento de carne; e ainda que falto de forças e padecendo molestias frequentes não afrouxava no cumprimento d'esta mortificação, nem cedía facilmente a conselhos mesmo dos medicos, sendo necessario toda a auctoridade de seu prelado e a força da virtude da obediencia para o obrigar a usar do alimento de carne quando a enfermidade não era manifestamente perigosa ou muito grave. N'este rigor foi muito mais extremoso nos vinte e sete annos que viveu depois da extincção dos conventos, porque além de nunca se utilizar da dispensa d'este ponto da regra, a qual foi concedida pelo Summo Pontifice aos carmelitas egressos dos conventos, padecendo muitas e graves enfermidades, particularmente nos ultimos annos da sua vida, não tendo prelado a o qual fosse obrigado a obedecer em taes actos, era necessario todo o absoluto e decisivo imperio do medico para o obrigar a observar os regula-

mentos de perfeita dieta necessaria para curar a enfermidade e recobrar a saude e as forças.

Entre os pungentes espinhos d'estas e d'outras muitas particulares e occultas mortificações, procurava conservar sempre, sem a menor mancha, o fragante lyrio da pureza, regado com as influencias celestes do orvalho das graças divinas, cultivado com os pios exercicios de perenne devoção á Santissima Virgem e defendido dos furiosos ventos das tentações com a vigilante cautella em guardar a perfeita modestia religiosa de todos os sentidos externos.

Sendo assim, pelo perfeito cumprimento do voto de castidade e por esta rara e delicada virtude, um digno filho da Santissima Virgem Maria, Mãe dos Carmelitas, tambem no total desapego das cousas terrenas, e na constante observancia do voto da pobreza religiosa foi verdadeiro imitador dos primi-

tivos monges do Carmelo e dos novos carmelitas descalços, reformados socios de S. João da Cruz. Ainda que mestre e prelado nunca teve para seu uso particular cousa alguma mais do que o habito e roupa interior que trazia vestida e aquella com que se cobria em o leito, nem



Relógio, ainda hoje assente na sala principal da casa que habitou Fr. João de Neiva. Sempre que dava horas, o santo carmelita, saudava a Virgem SS. com uma Ave Maria.

mesmo algum livro mais do que o breviario. Por isso quando se transportava d'um convento para o outro, a sua mobilia ou bagagem era uma tunica ou camisa de sarja, umas sendalhas, o breviario e as disciplinas. Em vinte e sete anos que viveu fóra do claustro nunca pretendeu a prestação para sustentar-se; sem ter officio nem emprego em tantos annos, verdadeiramente pobre, sustentou-se com a esmola da missa e com outras esmolas que a caridade d'algumas pessoas que o conheciam lhe offerciam sem elle as pedir, e que elle muitas vezes recusava acceitar como menos necessarias para si, e mais necessarias para outros pobres, com os quaes algumas vezes repartia isso mesmo que lhe davam. Se no fim da sua vida por persuasões e diligencias de pessoas que se compadeciam das necessidades que elle padecia, foi habilitado para receber a prestação, essa habilitação foi para a sua delicada consciencia occasião d'angustias e afflicções espirituaes até o extremo de reccar e recusar acceitar essa pequena quantia de dinheiro que seus bemfeitores lhe tinham agenciado.

RIGIDEZ DA VIDA DO GRANDE PENITENTE.

Perfeito observante da lei de Deus e de todos os preceitos e leis canonicas da Santa Egreja, pontualmente exacto na observancia da regra e constituições da ordem que professou, sempre inteiramente submisso á vontade de seus prelados e prompto em cumprir quanto elles lhe mandavam, ou simplesmente indicavam, por mais incommodo que fosse, o padre fr. João foi um religioso verdadeiramente obediente, e cuja vida no claustro foi um continuo sacrificio d'obediencia, e fóra do claustro, pela sua obediencia, se fez uma victima de conformidade e resignação com a vontade do mesmo Deus, e d'aquelles a quem elle respeitou sempre como ministros do Altissimo.

A HUMILDADE COM QUE SE RECUSA UMA MITRA.

Tantas e tão perfeitas virtudes deviam ter e certamente tinham por solido fundamento a mais profunda humildade, que bem claramente se manifestava em todo o procedimento do padre fr. João. Mestre ou prelado, portou-se sempre com seus discipulos e subditos conforme o preceito de Jesus Christo, como se fosse o menor e o servo de todos. Occultando quanto

podia os proprios talentos e virtudes, respeitando a todos, elogiando os outros, attribuindo-lhes sempre boas qualidades e desculpando os defeitos d'elles, parecia reputal-os sempre, se-



Fundo do Oratorio domestico de Fr. João de Neiva.

gundo o conselho do Apostolo, superiores a si mesmo. Mas quanto mais profundamente se abatia tanto mais se fazia digno de ser respeitado, e assim conciliava e merecia a benevola familiaridade, atenções e obsequios d'alguns illustres personagens, ministros d'estado e prelados da Egreja, que o conheciam, estimavam e honravam. Assim a sua humildade crescia

em proporção das honras que lhe faziam; mas crescendo sempre, resplandeceu mais luminosamente quando no mez de Março de 1833 foi nomeado arcebispo de Gôa, Primaz do Oriente. O aviso d'esta nomeação sendo mandado da secretaria d'estado e entregue por um correio particular ao padre fr. João, foi para elle como o estampido d'um raio, que gravissimamente o assombrou, perturbou e aterrou. A noticia da nomeação para tão alto e honroso ministerio que naturalmente excitaria em outro eleito gostosas emoções de satisfação e alegria, produziu em o humilde padre fr. João afflicções e angustias inexplicaveis. Gemidos, suspiros e lagrimas foram os manifestos indícios da sua verdadeira humildade, pela qual se reputava insufficiente para levar o pezo do ministerio episcopal superior ás Virtudes Angelicas, e se julgava indigno de excitar tão alto e santo emprego, sendo muito certo que se o acceitasse e exercitasse, seria realmente um verdadeiro pastor do rebanho de Jesus Christo, um prelado digno dos primeiros seculos da Egreja Catholica, e perfeito imitador dos varões apostolicos. Constante nos sentimentos e proposito de sua humildade, resistiu sempre a todas as insinuações e instancias que lhe fizeram, domesticos e estranhos, para que acceitasse o sagrado ministerio, em o qual daria muita gloria a Deus, faria grande serviço á Egreja e ao estado, e conduziria muitas almas para o ceu. Tão ponderosos motivos na balança da sua timorata consciencia, não pesaram mais do que os intimos sentimentos da sua insufficiencia e indignidade, e por isso nunca acceitou. Neste procedimento de humildade não só imitou os grandes, mas humildes sanctos Bernardo de Claraval, Thomaz d'Aquino, Bernardino de Sena, Francisco de Borja, Filippe Neri e outros, mas tambem cumpriu os altissimos e incompreensiveis juizos da Providencia Divina que tinha destinado dar ao paiz natal d'este religioso, na pessoa d'elle, um grande exemplar e publico testemunho das virtudes evangelicas que neste seculo de desmoralisação e corrupção ainda se aprendiam e praticavam nos claustros reformados. Se a falsa philosophia não reconheceu em o padre fr. João essas virtudes, a verdadeira philosophia as admirou; se a malicia de libertinos occultamente as motejou e desprou, a innocencia de meninos publicamente as respeitou e honrou.

TAL A VIDA, TAL A MORTE.

Tão sancta vida devia ter um fim igual, ou ainda mais sancto. Assim aconteceu. Nos ultimos annos o padre fr. João padeceu um penoso martyrio d'escrupulos, causado, não por defeitos reaes, mas sim pelo temor do menor defeito e pelo desejo da maior perfeição em tudo e principalmente no cumprimento da obrigação do officio Divino, que ele rezava de joelhos empregando na recitação d'elle, muitas horas, e recitando-o com uma vehemencia d'expressão e vivissimos sentimentos religiosos que o cansavam grandemente e excitavam a compaixão em quantos o viam rezar. Iguaes, ou maiores eram os sentimentos de temor, reverencia devoção e compunção que o dominavam quando celebrava o sancto sacrificio da missa por força dos quaes prolongava muito o tempo da celebração, derramava copiosas lagrimas, e por isso se abstinha de celebrar em publico. Mas este penoso martyrio que o purificava, não obscurecia a luz da sua intelligencia, não perturbava a paz de seu espirito e nem diminuia a perfeição de suas virtudes, nem alterava a boa ordem de suas acções nem o despojava de sua natural affabilidade.

No fim de sua prolongada vida, consagrada toda á gloria de Deus e ao bem do proximo, e sanctificada com as virtudes já referidas, o padre fr. João abatido com o pezo de mais de setenta e tres annos, macerado com rigorosas austeridades, atormentado com antigas enfermidades que cada dia se aggravavam mais, afflicto com as timidas anxiedades d'escrupulos, angustiado com dolorosos sentimentos pelas calamidades publicas, pelas atribulações da Egreja e pelas perseguições contra o Vigario de Christo, mortificado com tantas dôres do corpo e de espirito, que elle soffria com invicta paciencia e affavel alegria, já desfallecido no corpo que tinha só a pelle pegada aos ossos, mas sempre vigoroso no espirito, morto já para o mundo e vivo só para Deus, tranquillo esperou e viu o dia da sua morte, para a qual se havia preparado sempre e proxima-mente se dispôz, recebendo com pia e terna devoção os Santos Sacramentos.



FOLHAS SOLTAS

Publicação mensal de propaganda catholica

10	exemplares	por	mez	.	.	.	.	.	18000	reis
20	»	»	»	.	.	.	.	.	28000	»
40	»	»	»	.	.	.	.	.	38500	»
50	»	»	»	.	.	.	.	.	48500	»
100	»	»	»	.	.	.	.	.	88000	»
200	»	»	»	.	.	.	.	.	158000	»
300	»	»	»	.	.	.	.	.	228000	»
400	»	»	»	.	.	.	.	.	298000	»
500	»	»	»	.	.	.	.	.	368000	»
1000	»	»	»	.	.	.	.	.	708000	»

A sua divulgação está a cargo da *Legião Fulminante*. Deu-se este nome aos que, espontaneamente, se apresentam para as levar com entusiasmo, a toda a parte: ás aldeias, villas e cidades, aos clubs, ás fabricas e officinas.

O que se sentir com animo para entrar n'esta milicia, procura nove companheiros, cheios dos mesmos brios e apresenta-se com elles ao Snr. *Arthur de Moura Quintella (Covilha)*, ou ao seu director, *Monsenhor Benevenuto de Sousa — Villa do Paço* — requisitando o numero de *Folhas Soltas* que deseja propagar, e remetendo, registada, a importancia correspondente.

Fica assim feito o alistamento.

Vamos inundar o paiz com *Folhas Soltas*, «cobrir de papel» esta nossa terra que os «malfeitores da penna», os «assassinos das almas», os envenenadores querem alagar com «diluvios de abraçadores projecteis, e com furacões de metralha».

Trabalhar na difusão das *Folhas Soltas* é trabalhar pelo bem das almas e pela glória de Deus.



FREI JOÃO DA ASCENSÃO NEIVA



FREI JOÃO DA ASCENSÃO NEIVA